

O futuro está em suas mãos

Biografia

Dilma está entre as mulheres mais influentes do mundo

A revista americana Forbes descreve a biografia da petista e aponta Dilma com grandes chances de ser a primeira mulher a governar o país

A candidata Dilma Rousseff está na lista das 100 mulheres mais influentes do mundo da revista americana Forbes, divulgada no último dia 6 (quarta-feira). A publicação aponta Dilma como favorita na corrida presidencial brasileira, com grandes chances de ser a primeira mulher a governar o país.

A revista descreve parte da biografia da candidata, como sua luta em defesa da democracia durante o regime militar e sua atuação como ministra da Casa Civil do Governo Lula. De acordo com a Forbes, Dilma foi “escolhida a dedo” pelo presidente Lula para ser sua sucessora. Segundo o editorial da revista, a seleção considera fatores como o poder de influência e criatividade de mulheres que se destacam em diversas áreas, como na política, no meio empresarial, no esporte e na arte.

Dilma é formada em Economia, foi secretária da Fazenda em Porto Alegre, Secretária de Minas, Energia e Comunicação do Rio Grande do Sul, ministra de Minas e Energia e ministra da Casa Civil.

É importante ressaltar que a Casa Civil é o órgão diretamente ligado ao Chefe do Poder Executivo de uma federação ou uni-

dade da federação. Devido à ligação direta com o Chefe do Poder Executivo nos regimes presidencialistas, o Chefe da Casa Civil geralmente é considerado o ministro mais importante, podendo ser comparado à figura do primeiro-ministro nos regimes parlamentaristas.

Dilma teve um papel fundamental nos principais projetos do governo Lula, dentre eles cabe citar alguns: **PAC** (Programa de Aceleração do Crescimento), um programa de expansão de crescimento, com investimentos em infraestrutura para o desenvolvimento econômico e social do país; **Luz para Todos**, programa lançado em novembro de 2003 com o desafio de acabar com a exclusão elétrica, levando energia para mais de 10 milhões de pessoas do meio rural – meta atingida em 2009; **Minha Casa Minha Vida**, que tem como foco beneficiar as famílias que possuem renda de zero à três salários mínimos e que segundo dados do Ministério das Cidades já ultrapassou as metas previstas inicialmente, como por exemplo, nos estados de Alagoas e Pernambuco, que era de 30 mil e hoje atende 30.593 unidades.

Biografia

Como deputado, Serra já era contra os trabalhadores

Veja o modelo privatista do governo Serra

Não é de hoje que Serra atua contra os interesses dos trabalhadores. O Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) deu nota 3,5 ao então deputado federal José Serra durante a votação na Constituinte de 1988 em questões relativas aos trabalhadores. Por exemplo:

- Serra votou contra a redução da jornada de trabalho para 40 horas
- Serra negou seu voto pelo direito de greve (isso explica a forma ditatorial e violenta com que ele trata o funcionalismo quando recorre à greve)
- Serra negou seu voto pelo abono de férias de 1/3 do salário
- Serra votou contra mais garantias ao trabalhador de estabilidade no emprego
- Serra negou seu voto para garantir 30 dias de aviso prévio
- Serra negou seu voto pela garantia do salário mínimo real
- Serra votou contra a implantação de Comissão de Fábrica nas indústrias
- Serra votou contra o monopólio nacional da distribuição do petróleo
- Serra negou seu voto pela estabilidade do dirigente sindical
- Ainda como deputado, Serra votou contra o aumento do salário mínimo (que no governo FHC era de U\$ 86, con-

tra U\$ 291 atualmente) e contra a licença paternidade.

Além disso, Serra não terminou seu mandato de prefeito, nem de governador de São Paulo.

Como governador, num passado bem próximo, nunca dialogou com a classe trabalhadora. Em momentos de conflitos, como na greve dos policiais civis, colocou a Polícia Militar em confronto com a Polícia Civil (neste dia, a cidade de transformou num verdadeiro campo de guerra).

Na greve dos professores, mais uma vez agiu com truculência se negando a negociar com a categoria e colocando a polícia contra os trabalhadores.

Modelo Privatista

E quando era ministro do Planejamento do governo Fernando Henrique Cardoso, em 1995, deu a seguinte declaração à revista Veja: “Estamos fazendo todo o possível para privatizar em alta velocidade”. E foi o que aconteceu durante o governo FHC, período em que vários bancos estaduais foram privatizados, como o Meridional, o Minas Caixa, o Banespa, o Baneb, o Banerj, o Banestado, entre outros.

Em outras áreas estratégicas, foram privatizados os sistemas de telecomunicação, energia, ferrovia, estrada, etc.

FIQUE DE OLHO

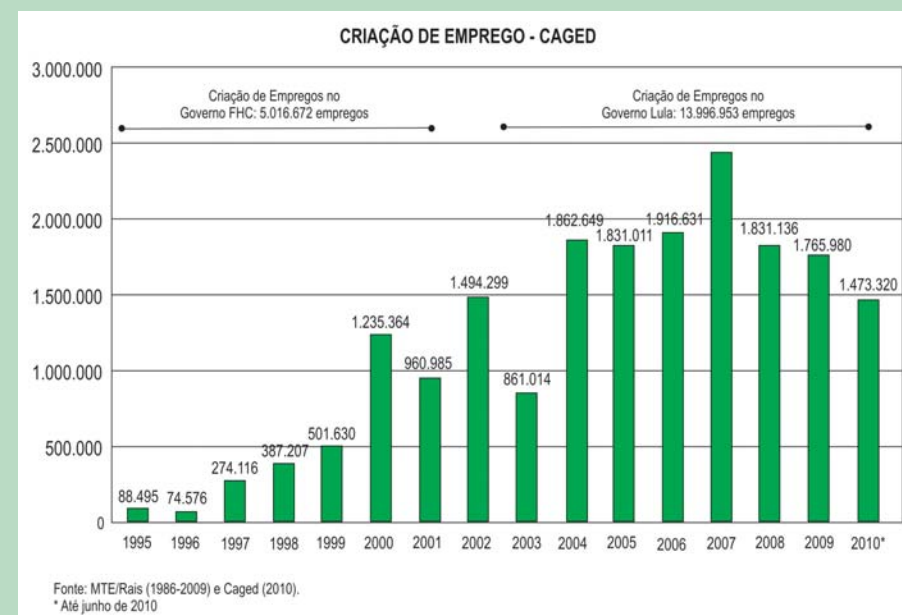
No dia 31 de outubro você irá determinar o seu futuro e o do país. Reflita e decida, para que o Brasil se mantenha no caminho certo

VOTE CONSCIENTE!



Números comprovam os avanços do governo Lula

Emprego



O governo Lula gerou 14 milhões de empregos. De janeiro a junho de 2010, soma-se 1,47 milhão de novos postos de trabalho com carteira assinada.

Com a projeção de pelo menos mais 1 milhão de empregos a serem criados até o final do ano, o Governo Lula terá gerado 15 milhões de empregos, 3 vezes mais do que o governo FHC.

Categoria Bancária – O setor cresceu. Em 2000 (período do governo FHC) o número de trabalhadores bancários era cerca de 400 mil. Já em 2009 (segundo as últimas pesquisas realizadas no período do governo Lula), houve um aumento significativo no número de bancários em todo o Brasil chegando a aproximadamente 500 mil. Mesmo com todo o processo de fusões no setor, os bancos contrataram mais devido a uma forte política de crescimento econômico.

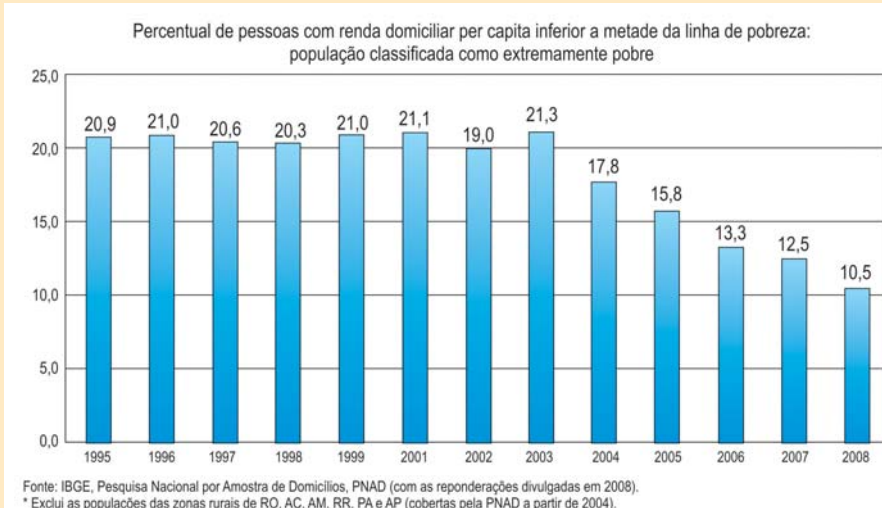
O Brasil passou por um profundo processo de mudanças nestes últimos 8 anos. O governo Lula transformou o país rumo ao desenvolvimento sustentável com distribuição de renda e justiça social. O país ocupa hoje o ranking das principais economias do mundo.

Vale lembrar que o presidente Lula obteve 84% de aprovação do seu povo, segundo pesquisa CNT/Sensus. Um recorde jamais alcançado. Nunca na história do Brasil e do mundo um líder atingiu esta marca.

É necessário compararmos dois momentos distintos da história do nosso país (8 anos de FHC-PSDB X 8 anos de Lula-PT) para podermos refletir sobre qual é o melhor projeto para o Brasil a ser decidido no dia 31 de outubro.

Miséria diminui no país

A miséria caiu pela metade no país entre 2003 e 2008. Conforme a PNAD, mais de 20 milhões de pessoas saíram do nível de extrema miséria. Graças ao sucesso dos programas sociais, como o Fome Zero e o Bolsa Família. Confira no gráfico a seguir.



Crescimento do Salário Mínimo

O valor do salário mínimo de R\$510 implica um ganho real de 74% durante o Governo Lula. Os reajustes do salário mínimo Segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios) aproximadamente 45,9 milhões de pessoas tiveram a renda

mensal aumentada por efeito da elevação do salário mínimo. Comparando os Governos Lula e FHC, identificando os percentuais de reajustes e a equivalência em dólar, o valor do salário mínimo pulou de US\$ 77 (era FHC) para US\$ 291 (era Lula).

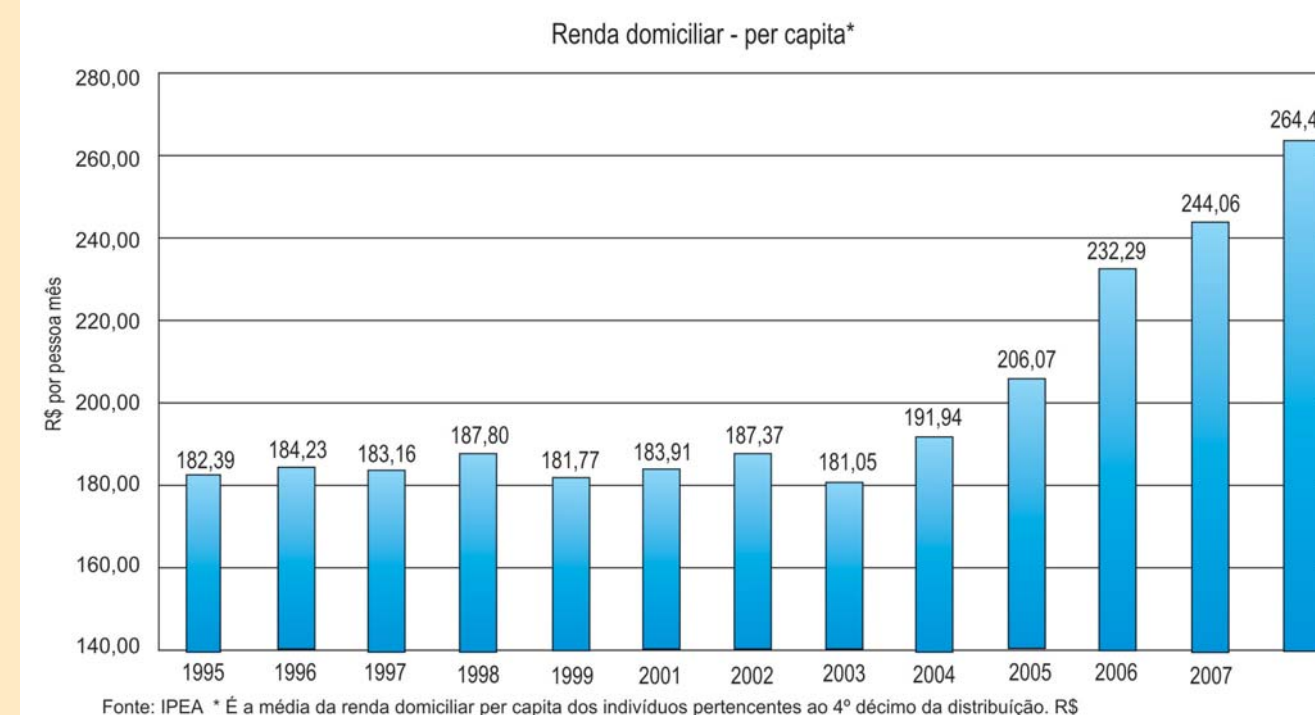
Aumento dos salários na renda nacional

Uma das conquistas do Governo Lula foi a reversão da tendência de perda da participação dos salários na renda nacional. Isso se deveu à política de aumento do salário mínimo, da ampliação da formalização do emprego e dos ganhos decorrentes das negociações salariais. A partir de 2004, houve uma trajetória de recuperação

da participação dos salários na renda nacional. (Confira o gráfico).

Vale ressaltar que o resultado da minimização das desigualdades foi a ascensão dos brasileiros na faixa de consumo das classes D e E, que subiram para a classe C, ou sejam, ascenderam para a classe média, num total estimado em cerca de 31 milhões de pessoas.

Categoria Bancária – Como já foi publicado na edição anterior, no período de FHC, os reajustes da categoria bancária eram abaixo da inflação, causando arrocho salarial e no governo Lula, todos os acordos foram fechados com aumento real de salário, com a conquista de novos benefícios.



Crédito imobiliário bate recorde

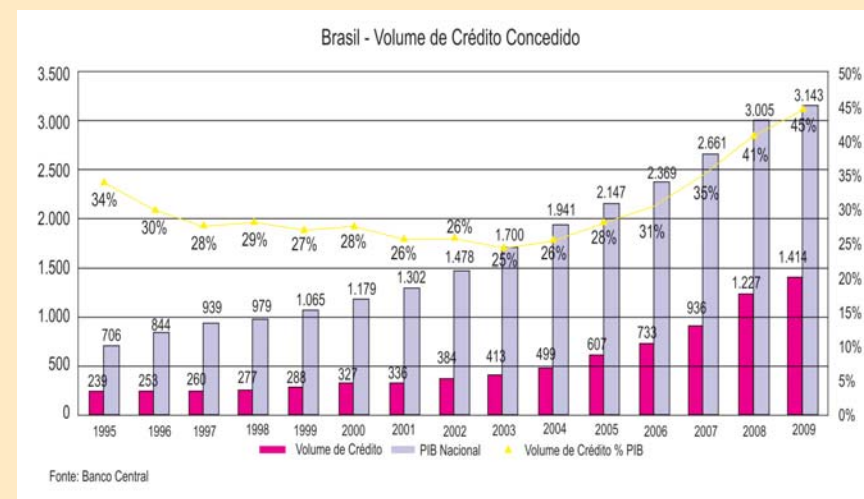
As contratações no crédito imobiliário pela CEF alcançaram R\$39,3 bilhões até novembro de 2009, um crescimento de 68,7% em relação ao ano anterior, quando houve um volume de R\$ 23,3 bilhões contratados. Foram financiadas casas para 757.507 famílias de janeiro a novembro de 2009. É a melhor posição alcançada na história da instituição – um registro diário de 3,3mil contratos - crescimento de 73,2% frente à média diária de 2008. Os investimentos no setor saltaram de R\$ 7,9 bilhões em 2003 para R\$ 69,9 bilhões em 2009. Com isso, até outubro/2009, os investimentos em habitação beneficiaram mais de 4,6 milhões de famílias, contribuindo para a redução em 21% do déficit habitacional do país.

Habitação - A criação do Ministério das Cidades sinalizou a prioridade da questão urbana do país no Governo Lula, com destaque para a política habitacional. O PAC da Habitação investiu R\$174,7 bilhões até junho de 2010 no setor (10º Balanço PAC). O financiamento habitacional para pessoa física envolveu R\$44,9 bilhões.

Categoria bancária – Muitos bancários se utilizaram deste crédito habitacional. Segundo dados, houve um aumento considerável na própria categoria, pela procura do crédito habitacional, o que não era constatado no governo FHC.

Crédito aumenta o consumo e reforça a cidadania

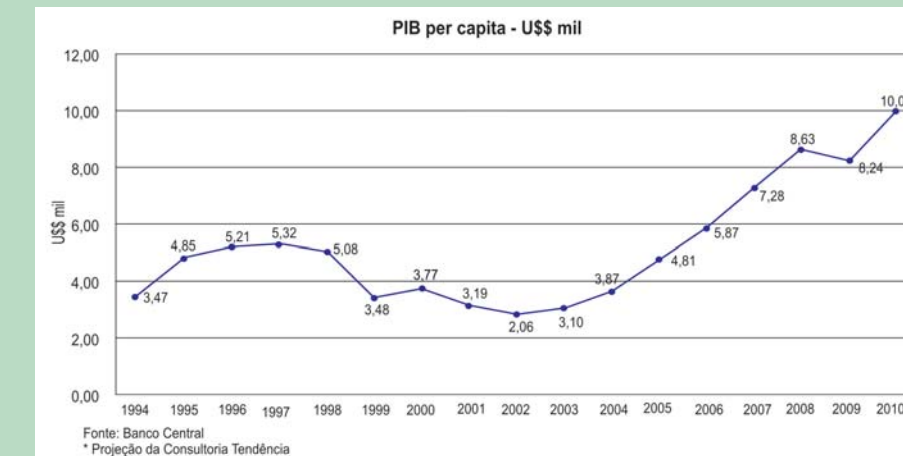
O crescimento do volume de crédito no Governo Lula teve um papel decisivo no processo de recuperação da economia. Em 2002, último ano de FHC, o volume de crédito representava 26% do PIB. No final de 2009, graças a uma política econômica pró-ativa que incentivou os bancos públicos a aumentarem a oferta, incrementando a competitividade no setor financeiro, o total de créditos no país representou 45% do PIB, um recorde. Essa ampliação propiciou aumento do consumo interno das famílias que não tinham acesso a bens duráveis, além de reforçar substancialmente o financiamento habitacional.



Brasil cresce de forma consistente

O Produto Interno Bruto (PIB) deve crescer em 2010 à taxa de 6,5%, conforme projeção do Ministério da Fazenda (embora o mercado sinalize para este ano um crescimento de 7,5%). Com isso, a taxa média anual de crescimento durante os dois mandatos de Lula será de 3,9%. A taxa é 70% maior que a média de 2,3% verificada nos oito anos de governo FHC.

Projeção da consultoria Tendências aponta para um crescimento do PIB brasileiro na casa dos 20 mil



dólares per capita em 2020. Hoje, o Brasil voltou a ser a 8ª economia do

mundo. Em 2020, o país poderá estar em 5º lugar.